

## USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS POR ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

Damaris Batista Faryj<sup>1</sup>;  
Milene Zanoni da Silva Vosgerau<sup>2</sup>.

### RESUMO

A informática quando adotada nas escolas do Campo deve se integrar ao currículo, não como uma disciplina, mas como uma ferramenta, além de facilitar a comunicação entre as pessoas. Eles nos permitem oferecer acesso ao saber a uma massa enorme de pessoas que até então estava à margem do processo educacional. O seu uso permite, contudo, que essa massificação aconteça de forma unificada e individualizada, tratando o indivíduo como único e permitindo que ele busque a informação mais útil e importante para a sua realidade, mesmo que ela seja completamente diferente daquela do seu colega de aula. Podemos considerar aqui o computador atuando como objeto que a criança manipula, tendo o professor como mediador em uma interação rica de idéias e atividades no processo de ensino. Este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, onde se procurou compreender e explicar a problemática a partir de informações teóricas publicadas por diferentes autores em livros, textos e outros informativos.

**Palavras-chave:** professor, tecnologia, internet, aluno, educação do campo.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de XXX, e-mail: [damaresbfaryj@hotmail.com](mailto:damaresbfaryj@hotmail.com).

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1 CONTEXTO

Segundo as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. DCE - Educação do Campo, Curitiba- PR, Fazendo uma distinção dos termos “rural” e “campo”, salientamos a concepção de rural representa uma perspectiva política presente nos documentos oficiais, que historicamente fizeram referência aos povos como pessoas que necessitam de assistência e proteção, na defesa de que o rural é o lugar de atraso. Trata-se do rural pensado a partir de uma lógica economicista, e não como um lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas, e concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência a identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. (DCE – Educação do Campo. Curitiba-PR, 2006, p.22).

Nesse sentido, rompendo com esse processo histórico, a Secretaria de Educação do Paraná conjuntamente com os profissionais da educação envolvidos com a Educação do Campo objetiva a inclusão digital como alternativa de promover a autonomia do educando, seja na cidade ou no campo. E assim sendo, inicia-se como ponto de partida dar o primeiro de muitos outros passos na direção da construção de uma proposta curricular para as escolas do campo no Paraná.

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especialidade raramente tem sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidade de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano e, quase sempre, deslocado das necessidades e da realidade do campo. (DCE – Educação do Campo. Curitiba - PR, 2006, p.25).

“Quando se discute campo, é possível pensar ainda o deserto verde – grandes áreas de pastagem, soja, cana-de-açúcar entre outros produtos, com uso

de mecanização moderna e de pouca mão-de-obra. Ampliam-se os desertos verdes, ao mesmo tempo em que se tornam frágeis as condições de trabalho e de sobrevivência na terra por parte dos povos do campo”. (DCE – Educação do Campo. Curitiba - PR, 2006, p.34).

É necessário tornar o currículo das escolas do campo no Paraná, um setor de empreendedorismo e cooperativismo social, como condição fundamental de superar a pobreza, a exclusão social tão presente e permanente no campo e uma realidade mais que urgente. As políticas públicas para o meio rural, entre elas a da educação, devem contribuir para ampliar o capital social das comunidades locais a partir da criação e do fortalecimento das instituições, da participação dos agricultores na definição e na execução das políticas públicas. Isso aponta para um papel ativo a ser cumprido pelos agricultores e por suas organizações, o fato de que é necessário visar o desenvolvimento rural e repensar o papel a ser cumprido pelo Estado, nas suas diferentes esferas, desde a regulamentação e execução dessas políticas. [http://educaonocampo.blogspot.com/2009\\_10\\_24\\_archive.html](http://educaonocampo.blogspot.com/2009_10_24_archive.html)

Partido do pressuposto, a política da educação do campo precisa conceber que a cidade não é superior ao campo.

As pessoas veem o campo como lugar de atraso e da cidade como lugar do progresso.

### **Tecnologias do Mundo Moderno X Educação do Campo**

Os países mais desenvolvidos, como observa SODRÉ (1987) têm consciência de que esta disputa pela auto-afirmação concentra-se nas políticas educacionais, que são verdadeiros modismos importados, os quais impedem, até, a busca da identidade.

Os recursos educacionais, da era da eletrônica, podem apresentar-se como poderosos instrumentos para o novo paradigma educativo.

O uso das tecnologias na sala de aula deverá ser feito com planejamento. O importante é que o ambiente escolar, onde se usa estes instrumentos (videocassete,

a televisão, computador), possibilite assistir às formas de ver e de ouvir, para exercitar e desenvolver as diferentes maneiras de interpretação. As tecnologias são instrumentos educacionais de suporte ao trabalho do professor, e de nada valem sem a interferência do mestre.

O professor encontrará as melhores condições, ao se posicionar como interlocutor nas diferentes interpretações apresentadas pelos alunos para, em seguida, relacionar, comparar ou aproximar os conteúdos e objetivos propostos à aula. Quando o professor reclama que não obteve o mesmo resultado é porque está usando o meio eletrônico com certa regularidade e, sem nenhum objetivo, apenas para preencher um espaço no tempo ou para estar em dia com a “Modernidade”.

O vídeo bem utilizado pode dinamizar e facilitar o desenvolvimento de qualquer proposta, visto que ajuda a recriar situações comuns à linguagem dos alunos, a estimular o processo da alfabetização, a estimular o hábito pela leitura e também a desenvolver a capacidade crítica contra os efeitos da televisão. Por exemplo, o aluno, após participar de uma atividade escolar onde o vídeo foi bem utilizado, certamente em casa, quando assistir à televisão, começará a exercitar o raciocínio.

### **Novas Competências para a Gestão de Conhecimento**

Pensar em formas alternativas de como encaminhar as práticas pedagógicas já existentes nas escolas do campo também é uma forma de rever novas possibilidades educacionais. O que ocorre hoje, pelos relatos feitos pelos professores, são projetos como: horta escolar, jardinagem, alimentação saudável, remédios caseiros, plantio de mata ciliar etc.; porém, muitos deles são desenvolvidos de forma isolada e desarticulada e ficam muito ligados à figura de um professor. Esses projetos são importantes, todavia precisam inserir-se no contexto maior da escola e assumidos pela comunidade escolar. O diálogo e o encontro com o outro na escola, na comunidade são centrais na elaboração de uma prática interdisciplinar.

Cabe à escola valorizar as indagações feitas pelas crianças e seu aprofundamento, para que ocorram apropriação e produção de novos conhecimentos. A fim de que os alunos continuem a questionar a respeito do mundo, da vida, da sua história etc., é preciso que o professor seja um inquiridor nas aulas. “Ir a campo no campo” pode ser um lema para pesquisa. (DCE – Educação do Campo. Curitiba – PR, 2006, p.40).

Com Freire, pensamos que ensinar exige pesquisa, paciência e respeito. Em se tratando de educação do campo, a pesquisa é essencial para que se desvelem as relações sociais de produção, os saberes que estão presentes no cotidiano do trabalho, da organização política, da negociação econômica dos produtos. Ao descobrir os saberes da vida cotidiana, o professor terá mais elementos para construir planejamentos de ensino, selecionam textos para estudo, organizar a aula, o processo pedagógico.

Todavia, mudar as formas de aprender dos alunos requer também mudar as formas de ensinar de seus professores. Por isso, a nova cultura da aprendizagem exige um novo perfil de aluno e de professor, exige novas funções discentes e docentes, as quais só se tornarão possíveis se houver uma mudança nas concepções profundamente arraigadas de uns e de outros sobre a aprendizagem e o ensino para encarar essa nova cultura de aprendizagem. (Pozo e Pérez Echeverría, 2001).

Embora se diga que vivemos em uma sociedade do conhecimento, o acesso a esse conhecimento culturalmente gerado não é fácil, como mostrar as crises permanentes vividas por nossos sistemas educacionais, às voltas com demandas cada vez maiores de alfabetização – isto é, de universalização de sistemas culturais de representação e conhecimento – não apenas escrita e numérica, mas também científica, artística, econômica, etc. Nesse sentido, o valor crescente do conhecimento, assim como sua gestão social em nossa sociedade, deveria revalorizar à importância dos processos de aprendizagem ou de aquisição de conhecimento, já que constituem uma das ferramentas mais poderosas para essas

novas formas de gestão social do conhecimento. Quem não pode ter acesso às múltiplas formas culturais de representação simbólica socialmente construída (numéricas, artísticas, científicas, gráficas, etc.) está socialmente, economicamente e culturalmente empobrecido. Em suma, na sociedade da aprendizagem, converter esses sistemas culturais de representação em instrumentos de conhecimento – fazer um uso epistêmico deles – requer apropriar-se de novas formas de aprender e de relacionar-se com o conhecimento. Esse é um dos maiores desafios a ser enfrentado por nossos sistemas educacionais nas próximas décadas. (<http://proinfoparnamirim.blogspot.com/2011/05/sociedade-da-aprendizagem-e-o-desafio.html>)

Graças a essas tecnologias da informação, a escola, em nossa sociedade, já não é a primeira fonte de conhecimento para os alunos e, às vezes nem mesmo a principal, em muitos âmbitos.

As “principais” informativas reservadas à escola hoje são muito poucas. Dado que a escola já não pode proporcionar toda a informação relevante, porque esta é muito mais volátil e flexível que a própria escola, o que se pode fazer é formar os alunos para terem acesso e darem sentido à informação, proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam utilizar estrategicamente a informação que recebem, para que possam converter essa informação – que flui de maneira caótica em muitos espaços sociais – em conhecimento verdadeiro, em um saber ordenado. (<http://proinfoparnamirim.blogspot.com/2011/05/sociedade-da-aprendizagem-e-o-desafio.html>) Vivemos em uma sociedade da informação que só se converte em uma verdadeira sociedade do conhecimento para alguns, aqueles que puderam ter acesso às capacidades que permitem desentranhar e ordenar essa informação.

Como consequência dessa multiplicação informativa, bem como de mudanças culturais mais profundas, experimentamos uma crescente incerteza intelectual e pessoal. Não existem mais saberes ou pontos de vista absolutos que se devam assumir como futuros cidadãos; a verdade é coisa do passado, mais que do

presente ou do futuro, um conceito que faz parte de nossa tradição cultural (Pozo, 2003) e que, portanto, está presente em nossa cultura da aprendizagem, mas que, sem dúvida, é preciso repensar nessa nova cultura da aprendizagem, se, com isso, cair necessariamente em relativismo extremo.

A Informática tem se apresentado não apenas como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento de tarefas, mas sim como uma tendência mundial, que vem interferindo de forma irreduzível em todas as áreas do conhecimento, bem como nos variados setores profissionais, sejam públicos ou privados. Direta ou indiretamente, todos fazem uso de algum serviço no qual a tecnologia está sendo utilizada. (Evolução\_da\_Informática\_na\_Escola\_Brasileira)

Contudo, a introdução do computador na educação não está sedimentada num ponto de vista comum. Ao contrário, embora se tratando de uma tendência praticamente irreversível, não existe consenso geral sobre esse assunto, identificado como "Informática na Educação". Basta observar a variedade de formas como a informática é interpretada nos meios educacionais. Diante desse fato justificam-se a realização desta pesquisa na área de informática na educação do Campo visando à utilização do computador como ferramenta pedagógica e a iniciação dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental no mundo da informática. ([www.uniblog.com.br/.../informatica-na-educacao.html](http://www.uniblog.com.br/.../informatica-na-educacao.html)) Considerando o que Vigotsky (1989) destaca sobre o nível de desenvolvimento que o sujeito já possui e o nível que está ao alcance de suas possibilidades e sob a condição de que lhe ajudem, o papel do facilitador está em encaminhar e propiciar assistência que permitam ao sujeito atualizar os conteúdos incluídos na Zona do Desenvolvimento Proximal. Podemos considerar aqui o computador atuando como objeto que a criança manipula, tendo o professor como mediador em uma interação rica de idéias e atividades no processo de ensino (VALENTE 1996).

A instalação de laboratórios de informática com acesso à Internet nas escolas do Campo é fundamental, principalmente se houver um acesso a toda comunidade escolar. A inclusão digital não deve ser pensada como solução tecnológica para

comunidades economicamente desfavorecidas, mas sim como iniciativas estratégicas para a promoção da inclusão social e não apenas digital. Porém, é necessário salientar que a inclusão digital e inclusão social são indissociáveis. O grande erro é que pensamos em inclusão digital como democratização apenas da informática, e não da informação. O que tem potencial transformador não é a informática, mas a informação. Já que a inclusão digital não consiste apenas em trabalhar os dados, mas também as informações.

Podemos mostrar a capacidade do computador como instrumento pedagógico para a elaboração de atividades, que permite o aluno passar por um processo de construção do conhecimento. No entanto, isto não significa que o computador por si só basta para revolucionar a educação.

Alguns que já utilizam com maior frequência a informática de algum modo na sala de aula indicam idéias positivas referentes à troca de experiências, tanto no uso do computador como quanto das atividades realizadas pelos alunos. Percebem que o computador utilizado de forma contextualizada, pode ajudar nas situações problema, nas atividades e no acesso de informações. No entanto, muitos professores ainda perdem a oportunidade de trabalhar com esse recurso que pode tornar a sala de aula mais dinâmica e o aluno mais interessado (CARNEIRO 2002).

A prática pedagógica por meio da informática é uma forma de conceber uma educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias e todas as interações que se estabelece nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Este espaço é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar a autonomia do aluno e a construção de conhecimento de distintas áreas do saber, por meio de uma busca de informações significativas para a compreensão deste.

Para BORBA (2001, p.46) os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas.

Porém ao verificar in loco as aulas realizadas no laboratório de informática da escola do Campo Nazira Borges do Município de Paranaguá - PR percebi que há necessidade de maiores subsídios para que os professores possam atuar com a ferramenta computador, e todos os demais aparatos, como o acesso e habilidade com os softwares de dinâmicas dos conteúdos que são ministrados, de acordo com o currículo das séries iniciais.

Para a inicialização da criança com o computador, é missão da escola atender a esse aprendiz, tornando significativo o seu aprendizado, enfatizando o “aprender” e não o “ensinar”, pois o conhecimento provoca mudanças e transformações. ( *educador.brasilecola.com* )

#### **Objetivo.**

O objetivo principal deste artigo é;

- Identificar conhecimentos e práticas de alunos e professores sobre a inclusão digital em uma escola do Campo de Paranaguá;
- Abordar as tecnologias digitais em processos educativos sob o enfoque dos aspectos positivos da inclusão digital;
- Propor o foco da aprendizagem passando de absorção de informação para construção de conhecimento;
- Identificar aumentar o volume de informação disponível e a sua atualização
- Organizar meios para o estímulo do raciocínio lógico e desenvolvimento da autonomia.

Um dos objetivos da introdução dos computadores na vida das crianças é que esta tecnologia estimule suas mentes e potencialize seu desenvolvimento intelectual, paralelamente ao seu desenvolvimento psicossocial, uma vez que sua coordenação motora está se estabelecendo concomitantemente a seus gostos e relações sociais.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Tomando como campo de pesquisa, no que se refere à inclusão digital, a Escola Municipal do Campo Nazira Borges do município de Paranaguá – PR, onde foi realizada no mês de abril uma entrevista no qual o roteiro foi um questionário objetivo, destinado a 4 professores de 1º, 2º, 3º ano e 4ª série, onde foram realizadas perguntas sobre autoavaliação de seus conceitos relacionados à inclusão digital nas escolas do campo. As perguntas realizadas são as seguintes: Houve capacitação ou orientação para os educadores e educandos trabalharem no laboratório de informática? Gostariam de participar de capacitações? Sentem segurança e se percebe a inclusão digital como ferramenta de ensino aprendizagem? Também foi realizada uma entrevista com 15 alunos da 4ª série com faixa etária de 10 anos, por meio de uma roda de conversa na sala, com o sentido de informar o valor crescente do conhecimento de cada um, foram feitas perguntas aos alunos com o objetivo de saber: Quantos alunos possuem computadores em casa? Disponibilizam de acesso à internet? São capacitados para o uso dos computadores? Dos alunos entrevistados 3 possuem computadores e apenas 1 tem acesso à internet, os demais não possuem qualquer acesso, seu único contato com os computadores é a escola, não possuem e gostariam de participar de capacitações. Das professoras entrevistadas 2 relataram que a inclusão digital não deve ser pensada como solução tecnológica para comunidades economicamente desfavorecidas, mas sim como iniciativas estratégicas para a promoção da inclusão social e não apenas digital, e os demais concluíram que as tecnologias são instrumento educacionais de suporte ao trabalho do professor, e de nada valem sem a interferência do mestre. As docentes relataram que não estão capacitadas, nem aptas a darem aulas de informática, sentem-se inseguras, por isso gostariam de fazer capacitações e relataram a inclusão digital como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento de tarefas, também é uma iniciação dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental no mundo da informática.

Através de estudos realizados nas regiões rurais do Paraná, sobretudo na região do município de Paranaguá – PR, acredita-se que a inclusão digital nas escolas do campo no caso da Escola Municipal do Campo Nazira Borges do Município de Paranaguá - PR, deverá ser realizadas através de projetos específicos para buscar oportunizar aos alunos contato com a sociedade da informação, procurando construir os saberes específicos das disciplinas a partir de outro espaço, que para eles deva ser mais atrativos e capaz de articular os saberes produzidos na sala de aula através de metodologias próprias.

E assim sendo através de projeto trabalhados espera-se:

- Reduzir a desigualdade entre os que têm acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) e aqueles que não têm;
- Formação e Capacitação dos Profissionais da Educação da Escola do Campo;
- Promover uma dimensão interdisciplinar ao currículo;
- Manuseio livre do computador para que os alunos possam se desenvolver dentro das suas limitações e curiosidades;
- Atividades orientadas com interpretações de resultados, integração com programas de computadores e comparação dos seus resultados com os dos colegas;
- Informações ao homem do campo para que ele minimize custos, trabalho e uma série de circunstâncias que ocorre no meio rural;
- Inserção do produtor rural no meio digital através dos ensinamentos de seus filhos, pois essa é uma ferramenta muito importante nos dias de hoje.

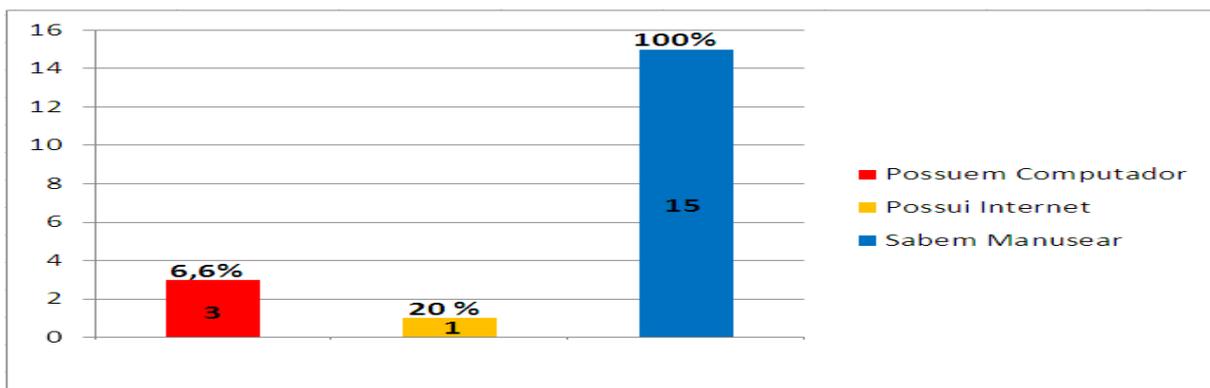
E assim sendo, os alunos e comunidade em geral que não tenham conhecimento em informática receberão através de um profissional cedido pela Prefeitura Municipal de Paranaguá, curso de introdução a informática, passando para o uso de softwares e ferramentas de trabalho (Word, Excel, Power Point, entre outros) e o uso da internet. Nesse caso o aprendizado se dará por meio de um processo pedagógico amplo, que envolve desde as atividades didáticas para o uso do computador, até a sua utilização complementar ao ensino em sala de aula, como pesquisa na internet em sites educativos.

De certa forma, a internet na sala de aula é um passo para a remoção de algumas barreiras entre o sistema formal e o ambiente educacional externo. A influência do ambiente e de interesses nos alunos é consideravelmente forte, e as escolas estão atrasadas nessa tarefa. Portanto, o mais importante é não se deter diante das barreiras e das possibilidades abertas.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

Detectou-se que a “Exclusa” seja ela social ou digital dar-se em detrimento da inércia de políticas públicas que aparentemente relegaram a zona rural ao seu próprio destino assim como ao aparente despreparo dos educadores pelo longo período sem atualização de novas perspectivas no âmbito da informação. Pois somente colocar um computador na mão das pessoas não é, definitivamente inclusão digital. É preciso ensiná-las e utilizá-lo em benefício próprio e coletivo. Há bem da verdade, alunos, professores e pessoas precisam conhecer o potencial de uso da tecnologia de maneira ampla e o conteúdo precisa estar adequado aos interesses e as atividades da comunidade local têm como ter linguagem acessível, pois a tecnologia não pode se tornar uma dificuldade na vida das pessoas, mas deve integrar o dia-a-dia da comunidade. As barreiras que impedem o conhecimento precisam ser vencidas.

### A INCLUSÃO DIGITAL DOS ALUNOS NA ESCOLA DO CAMPO NAZIRA BORGES



### CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES NA ESCOLA DO CAMPO NAZIRA BORGES



Esta entrevista de campo foi um método interessante para conhecer a realidade da escola do campo Nazira Borges, sobre a inclusão digital, das professoras entrevistadas. 0% das docentes não possui capacitação digital. 100% gostariam de ser capacitadas. 75% possuem insegurança no manuseio da máquina. Dos alunos entrevistados. 20% disponibilizam de computadores, 6.6% possuem acesso à internet, 100% tem experiência no manuseio com a máquina, mas gostariam de serem melhores capacitados. As tecnologias podem contribuir para a

Educação do Campo, devendo estar sempre a serviço da proposta pedagógica com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos educandos e não o contrário.

A partir de sua interação com os educandos e dentro de seu planejamento pedagógico, as atividades e recursos tecnológicos sugeridos permitem opções como:

- assistir a vídeos [desenhos, documentários, filmes de curta-metragem etc.
- ouvir áudios [histórias, músicas, programas de rádio, poesia etc.
- jogar “joguinhos educativos e interativos” animações interativas, jogos, simulações.
- criar e elaborar textos e desenhos no computador;
- acessar, no caso de a escola possuir acesso, informações disponíveis na internet em texto, imagem, vídeo e áudio] e divulgar os trabalhos desenvolvidos com os educandos por meio da criação de blogs, listas de discussão, páginas específicas.
- estimula o processo da alfabetização e o hábito pela leitura;
- propiciar aulas dinâmicas e lúdicas.

Tais resultados encontrados na pesquisa mostra a necessidade de Formação e Capacitação dos profissionais e alunos da educação da escola do campo; manuseio livre do computador para que os alunos possam se desenvolver dentro das suas limitações e curiosidades; Reduzir a desigualdade entre os que têm acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) e aqueles que não têm.

Espera-se que sua utilização promova aulas mais criativas, motivadoras, dinâmicas e que envolvam os alunos para novas descobertas e aprendizagens, proporcionando aos mesmos autonomia, curiosidade, cooperação e socialização, principalmente quando da utilização da internet que possibilita diversos tipos de comunicação e interações entre as culturas de forma bastante enriquecedora.

Portanto, durante estes primeiros contatos, considerando o desenvolvimento intelectual e psicológico dessas crianças e o material pedagógico trabalhado durante este período, elas apresentam um comportamento de interesse e motivação, embora algumas se sentem apreensivas diante desse primeiro contato e de suas novas descobertas.

#### Referências Bibliográficas:

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática. Coleção tendências em Educação Matemática.** Autêntica: Belo Horizonte, 2001.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano.** 2. Ed. SP, Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa época; v. 96)

**Diretrizes Curriculares Da Rede Pública De Educação Básica Do Estado Do Paraná.** DCE – Educação Do Campo. Curitiba: 2006. p.22-25-34-40.

MONEREO, C.; POZO, J.I. En qué siglo vive la escuela?: el reto de la nueva cultura educativa. Cuadernos de Pedagogía, n. 298, p. 50-55, 2001.

PÉREZ ECHEVERRÍA, M.P. As concepções dos professores sobre a aprendizagem: rumo a uma nova cultura educacional. Pátio – Revista Pedagógica, n. 16, p. 19-23, 2001.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Por que o computador na educação.** Gráfica central da Unicamp, Campinas-SP, 1993.

\_\_\_\_\_ **O Professor no ambiente Logo: formatação e atuação** / Jose Armando, Valente organizador – Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1996.

PROINFO-Parnamirim, **Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação em Conhecimento.** Disponível em

<http://proinfoparnamirim.blogspot.com> Acesso em: 21/05/2011

RIBEIRO, Fabiana **Tecnologia e Educação na Escola do Campo.** Disponível em <http://www.uniblog.com.br/.../informatica-na-educacao.html>):

[//educaonocampo.blogspot.com/2009\\_10\\_24\\_archive.html](http://educaonocampo.blogspot.com/2009_10_24_archive.html) Acesso em 25/05/2011